

Quantas pessoas  
perdem o seu  
tempo a lamen-  
tar o tempo per-  
dido?

ANO V — N.º 123  
JUNHO  
23  
1 9 5 7

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.  
Telefone 154 F A R O

DIRECTOR  
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
GRAFICA LOULETANA  
Rua da Carreira, 42-44  
Telefone 216 LOULÉ



## A INDÚSTRIA DE EMPREITA de palma e de esparto

COMO já se disse, esta indústria emprega cerca de 3.000 pessoas no concelho de Loulé, onde tem grandes tradições. Calcula-se que as 1.500 toneladas de palma que anualmente são transformadas pelas mulheres algarvias na obra respectiva, pagam um salário diário médio não superior a 7\$00, por 8 horas de trabalho.

A exiguidade deste ganho diário justifica que na futura Escola Industrial se ensine a obra de palma artística e até de esparto, com o que se pode aumentar o rendimento médio diário daqueles 7\$00 para algumas vezes mais.

Em Espanha fabricam-se tapetes de esparto, com a espessura de alguns milímetros, o que lhes dá um pi-o e uma comodidade semelhantes às dos caros tapetes de lã e são muito mais artísticos do que as vulgares esteiras de palma algarvias.

Em Lisboa vendem-se estes

## Automotoras

Da Direcção da C. P. recebemos há dias vários horários das carreiras de automotoras da linha do Algarve e da linha Lisboa-Algarve que são particularmente úteis a todas as pessoas que pretendam utilizar este novo e excelente serviço dos caminhos de ferro. Agradecemos.

## TEMA SOCIAL

# A MOCIDADE

A mocidade deveria ser a alma do país e a força da vida: uma força desejosa de vencer o próprio destino. Mas, infelizmente, não é assim. É fraca, abatida, vencível.

Passa alheia a todos os fundos problemas da vida parecendo que lhes não dizem respeito. Anda, de cabeça ôca, sem noção por que vive e para quê. Não tem uma vontade férrea e justa.

Desanima logo ao encontrar a primeira oposição, oposição que, por vezes, se venceria, bastando, para isso, uma firme vontade de a derrubar.

Agarrar-se a sonhos vão sem se lembrar que as ilusões são para os fracassos. Estes que vivem delas, mas nunca aqueles que querem caminhar, de cabeça bem erguida e forte, até alcançarem a Victória.

Os jovens de hoje pensam que se deve gozar a mocidade, de qualquer maneira, desperdiçando forças, energias, que poderiam ser empregadas útilmente.

Causa pena ver-se a incultura e até a ignorância de tantos jovens.

Repara-se na sedução que a mór parte dos moços leva: aos nove anos fumam e

tapetes, nas boas casas de mobiliário, por preços que oscilam em 500 a 1.000 escudos cada.

Quanto à obra de palma barata, utilizam-na em trabalhos de campo a actividades domésticas, como são as alcofas, as golpelas, as seiras, etc, há que conseguir uma m quireta caseira simples, no género das que no Norte do País se utilizam na confecção das cestas de palha, que faça aumentar a respectiva produção diária para 5 ou 6 vezes a produção inteiramente manual e assim se aumente de algumas vezes o salário artesanal diário de 7\$00.

Fazendo, cumpre-se o disposto no art.º 7.º do Decreto n.º 38.783, de 16 de Junho de 1952, que determina que na acção de fomento relativa às artes e indústrias regionais, o Estado terá especialmente em vista a protecção das que forem exercidas em regime de trabalho caseiro e familiar autónomo, procurando mantê-las e aperfeiçoá-las por todos os meios adequados, designadamente pelo ensino profissional, assistência técnica, organização de exposições no estrangeiro, concessão de prémios de fabrico e facilidades de exportação.

Os comerciantes algarvios consideram já hoje as obras de palma de gosto artístico um dos meios de propaganda da sua Província.

(Continuação na 4.ª página)

O Infante D. Henrique, a mais grandiosa figura da História de Portugal

## Dilatando a Fé e o Império

Os portugueses, em plena idade média, entregaram-se ao maior feito da História da Humanidade — Os Descobrimentos Marítimos.

O Infante D. Henrique, o génio dos Descobrimentos, tendo a ampla vocação de tal empresa fundou a Escola Náutica donde saíram os mais conhecidos mareantes da sua época.

Enviados pelo Infante, Gonçalves Zarco e Tristão Vaz descobrem, em 1418, as ilhas de Porto Santo e Madeira. Em 1434, Gil Eanes dobra o temeroso Cabo Não, reputado intransponível.

Em 1471 os portugueses atigem o Equador, e, Diogo Cão, em 1482, chega à desembocadura do Congo; em 1488, Bartolomeu Dias dobra o «Cabo das Tormentas» — cabo da Boa Esperança, — tornando realidade o sonho do Infante. Ai, as tempestades assaltam os navios, rasgam-lhe as velas, partem-lhe os mastros, mas o intrépido capitão resiste à fúria das vagas, e, decidido, avança e chega à costa oriental da África. No entanto, a tripulação revolta-se e Bartolomeu Dias é forçado a regressar sem ter chegado à Índia. Um outro conquistador dos mares aproveitará a sua rota e chega-

rá à Índia — esse herói será Vasco da Gama.

Poucos anos após a morte do Infante D. Henrique, os seus discípulos e herdeiros realizam o sonho de toda a sua existência. O olhar de toda a Europa e do mundo volta-se, cheio de admiração e inveja para o pequeno povo do extremo ocidente da Europa que dilata os seus domínios, multiplicando os grandes nações europeias, a França, a Alemanha e a Itália se dilaceram mutuamente em longas guerras. O poder de Portugal é tão grande, a mutação é tão rápida, que Portugal se torna o primeiro poder marítimo do mundo. Uma das mais pequenas nações europeias dominou mais espaço no mundo do que o grande império romano no tempo da sua maior expansão.

Portugal tinha então apenas um milhão e meio de habitantes e ocupava a África, a Índia e o Brasil.

A ilimitada expansão de Portugal representava quase um absurdo. Mas essa ilimitada expansão realizou-se devido ao heroísmo da raça lusa que se concentrou num único esforço — a loucura dos Descobrimentos organizados pelo Infante.

Portugal, em fins do século XIV, no século XV e princípios do século XVI, viveu os momentos mais gloriosos de toda a sua História, tornou-se senhor de novos mundos — foi a primeira nação da Europa e a condutora da Humanidade.

(Continuação na 2.ª página)

## «Povo Algarvio»

Festejou recentemente mais um ano de existência — o XXIV — este nosso estimado colega que vê a luz da publicidade na vistosa cidade de Tavira, cujos interesses defende entusiasticamente.

É seu director o sr. Isidoro Manuel Pires, a quem por este motivo endereçamos as nossas felicitações, com votos de longa vida para o seu jornal.

## Marchas populares em F A R O

Hoje à noite, dia 23 haverá espectáculo extraordinário na Feira Popular de Faro, com a exibição no recinto das festas das marchas do Alto Rodas e do Montenegro.

Amanhã, 2.ª feira, feriado do concelho de Faro, as quatro Marchas concentrar-se-ão, cerca das 22 horas, junto do edifício da Câmara Municipal e dirigir-se-ão para a Feira Popular percorrendo o seguinte trajecto:

Rua do Município — Jardim Manuel Bivar — Rua D. Francisco Gomes — Rua de St.º António — Largo da Pontinha — paragem em frente da Casa da Mocidade Portuguesa — Rua do Pé da Cruz — Rua do Ferregial — Feira.

Seguidamente: exibição das Marchas — classificação das marchas pelo respectivo júri e distribuição dos prémios:

Taça Governador Civil de Faro — Taça Junta de Província do Algarve — Taça Câmara Municipal de Faro — Taça Companhia de Seguros «Império» e placas aos 4 concorrentes oferecidas pela Organização, denominadas «Ao espírito de boa compreensão».

## MAX TAMS - PINTOR ESCANDINAVO

Visto através de várias objectivas e de vários ângulos na sua arte

Max Tams é um «pintor vagabundo», de muchilias costas, que, com a «máquina fotográfica» da paleta e dos pincéis, tem vindo desde os Pirineus a «fotografar», pela Península, até nós, em todas as escalas imaginárias e temas genéricos.

Os seus mais frescos «clichés» dão-nos uma ideia de pintor cativo deste Algarve, onde os temas são inesgotáveis e a paixão pela terra o detém preso à variedade de motivos, cores e deslumbramentos, por um «degrado» de 14 meses, ao que nos confessou.

Max, que conheço apenas de meia hora de Café, desenha com o seu perfil, calvo, esguio e afável, o auto-retrato dum concentrado na sua arte e dum «isolado» da vida terrena... Pinta e vende; cria e deixa pelo seu caminho — pela sua via luminosa de artista — a obra produto do ambiente, como legado artístico, mais não recebendo pelo seu trabalho que o móbil da sua estadia e da sua permanência, tal qual o obreiro honesto, que mais não deseja do Capital que a quota essencial à razão de viver. Melhor: comercia a arte sem arte especulativa...

Estive há dias no Turismo de Faro, onde tem o seu «Bazar de Pintura», admirando o friso dos seus quadros sem títulos e sem etiquetas. Alguns deles estão vendidos, mas simplesmente vendidos, sem o letreiro comercial a adjetivá-lo — a confundir a venda da arte e do pintor...

Na sua colectânea há óleo e pastel, distribuídos por ar livre, figura e natureza. Nas atmosferas, o pintor é exímio, esclarecido. Varia de céus e de luz como o poeta lírico varia de tese nos seus poemas, e diga-se que a sua

pincelada terna e cheia de poesia, buscando azuis e luminosidades diferentes, é um elogio, desde a técnica de abertura aos fechos das luminosidades celestes.

Também na figura é sólido no desenho e vigoroso nas expressões, se bem que por vezes se deixa arrastar por entusiasmos mal contidos, cismaltando algumas fi-

(Continuação na 2.ª página)

## O Jardim Zoológico de LISBOA

O mais belo da Europa

AOS que forem a Lisboa, recomenda-se, mais do que nunca, que não deixem de visitar o Jardim Zoológico, sem contestação o mais belo da Europa e de há um ano para cá singularmente enriquecido com novas e soberbas instalações e um notável acréscimo de animais, vindos de Angola, Moçambique, Guiné e do Brasil, além dos adquiridos por compra ou troca na Inglaterra, Bélgica, Holanda, Alemanha e Estados Unidos.

Entre as novas instalações figuram, em primeiro lugar, o novo Solar dos Leões, com possibilidade de abrigar trinta exemplares e já alojando uma dúzia e meia de soberbos leões e leões. É uma apresentação espectacular de grande classe.

Instalações, igualmente de notável relevo, é a nova casa do Brasil, onde perto de um milhão de aves da maravilhosa

(Continuação na 3.ª página)

## Comunhão Solene DAS CRIANÇAS

Decorreram com excepção de devoção e brilhantismo as cerimónias da Comunhão Solene das crianças da freguesia de S. Clemente, que durante o corrente ano frequentaram a Catequese.

As cerimónias começaram às 9 e 30. Antes da missa e comunhão houve a cerimónia da renovação das promessas do baptismo junto do baptistério, com prática pelo sr. Padre Luís Celato. A seguir celebrou-se a Santa Missa, que foi dialogada pelas crianças, havendo uma prática antes da Comunhão pelo mesmo orador. Acercaram-se da Mesa Eucarística mais de duzentas pessoas. Após a missa, foi servido um lanche às crianças.

(Continuação na 4.ª página)



Sob o olhar bondoso do Rev. Padre Cabanita e de uma sr.ª catequista, estas crianças fixam a objectiva, sorridentes e felizes, após a sua Comunhão Solene



# Dilatando a fé e o Império

(Continuação da 1.ª página)

Os grandes feitos de um povo isolado, passaram a ser pertença de todos os povos. As últimas notícias de Lisboa aguardavam-se com febril impaciência em todas as cortes e em todas as Universidades. Toda a Europa compreendeu o que havia de vasto e de criador nos feitos portugueses. A Europa reconheceu que a navegação e os descobrimentos iam modificar o mundo, mais decisivamente do que todas as guerras — a Europa sentiu que acabava de vez uma época, a Idade Média — e começava uma nova era.

Compenetrado do valor de tal momento histórico, ergueu-se a voz do grande humanista Pálio, nestas palavras entusiásticas: «Os portugueses não só passaram as colunas de Hércules dominando o Oceano Têmeroso, mas também restabeleceram a unidade do mundo habitual. Que novas possibilidades e vantagens económicas, que nova amplitude para a ciência, que confirmações dos antigos conhecimentos até hoje dispensados, como pouco dignos de fé, temos nós agora o direito de esperar! Das trevas dos séculos surgem novos países, novos mares, novos mundos.

Portugal é hoje o guardião, o detentor de um segundo mundo. A orientação e a política dos portugueses consistiu, nesta primeira época, em ocupar as regiões descobertas sem para tanto empregar a violência e a força.

A escassa população de Portugal e os seus diminutos recursos económicos, as despesas que tinha feito com a conquista de Marrocos, não lhe permitiam empreender guerras de conquista, tornando-se assim mais fácil, dilatar a fé e o Império.

No século XV e princípios do século XVI, os portugueses tinham concepções colonizadoras, que só dois ou três séculos depois principiaram a despertar noutros países.

Da primeira viagem a Angola, em 1483, trouxe Diogo Cão, para Lisboa, quatro congolanos, e prometera aos que deixara no Congo, pretos e brancos, que em quinze horas estaria de volta.

## Ria se quizer...

Na livraria:  
—E' aqui que se vendem livros?  
—E' sim: Que obra pretende?  
—Um livrinho de mortallas, para cigarros, se faz favor.

Conversando:  
—E' um bom médico, mas muito distraído. Imagine que no dia do casamento, quando sua noiva lhe estendia a mão, para ele lhe meter o anel no dedo, tomou-lhe o pulso, contou as pulsações e disse-lhe: «Deixe-me ver a sua língua».

—Quando é que o senhor paga a conta que me deve?  
—Dê-me algum tempo mais.  
—Mas o senhor bem sabe que o tempo é dinheiro.

Exactamente; e é por isso que eu preciso tempo para lhe pagar.

—Má notícia querida! Estou arruinado... Falido... estamos na miséria...  
—Paciência... farei de conta que me casei contigo por amor.

Einstein passeava uma noite com uma das suas admiradoras. Em certo momento diz a rapariga:

—Como está linda a Vénus!

—Não é Vénus, é Júpiter — corrigiu ele.

—Oh! O senhor é formidável; até conhece o sexo das estrelas...

—Dante era casado?  
—Claro! Você não ouviu toda a gente falar no... inferno de Dante?

O chefe do escritório tinha a formosa secretária sentada nos seus joelhos, quando inesperadamente a porta se abriu e apareceu um vendedor de máquinas de escrever. Ao deparar com o espectáculo diz muito gravemente:

—Aproveito a oportunidade para oferecer a V. Ex.ª, uma ótima máquina de escrever, também portátil...

Cumpriu a sua promessa e os voltaram, deslumbrados com as quatro indígenas que com ele riquezas e com a civilização da metrópole, e gratos pela maneira como os portugueses os trataram, foram por certo instrumentos preciosos na acção da política indígena que Portugal se propunha seguir nas terras que descobria.

Diz-nos o historiador João de Barros: «Quando pela segunda vez, Diogo Cão, chegou ao Zaire, decorridas quinze luas, foi festejado mais como conhecido e amigo que como estranho», travou então relações de grande valor com o rei do Congo.

Em Dezembro de 1490, partiu de Lisboa, uma armada de três navios, onde iam congolenses baptizados com nomes portugueses, tendo tido o mais categorizado deles por padrinho El-Rei D. João II e da Rainha de Portugal. Nas mesmas naus seguiram operários de diversos ofícios e agricultores. Estava iniciada a colonização de Angola, e Rui de Sousa, capitão-mor dessa armada, ia aproveitar o poder dos chefes indígenas para fins de ocupação e expansão pacífica dos portugueses.

Foram Rui de Sousa e os portugueses que o acompanharam entusiasticamente recebidos pelo rei do Congo. Tinha-se reunido, para ver os brancos, enorme multidão que a História de S. Domingos nos diz exceder cem mil homens. Estavam, sem dúvida, abertas para os portugueses as portas do Congo. O rei do Congo foi baptizado, nessa altura, e, tomou o nome de D. João, e a rainha o de D. Leonor.

Vergílio Passos

A «Voz de Loulé» — Loulé  
N.º 123 — 23-6-1957

## Tribunal Judicial Comarca de Loulé A N Ú N C I O (2.ª publicação)

No dia 10 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na execução sumária que corre pela 2.ª secção da Secretaria do mesmo Tribunal contra Manuel dos Santos Guerreiro, solteiro, maior, comerciante, residente no sítio da Ponte da Tôr, freguesia de Querença, desta comarca, e Manuel Miguel Júnior, será posto em praça pela primeira vez para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio penhorado ao executado Manuel dos Santos Guerreiro:

Uma morada de casas, no sítio da Ponte da Tôr, freguesia de Querença, desta comarca, inscrita na respectiva matriz predial sob o art.º n.º 8 e descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 31.263, a fls. 170, do Livro B 79. Vai à praça pelo valor de 648\$00.

Loulé, 8 de Junho de 1957  
O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio A. da Veiga  
VERIFIQUEI

O Juiz de Direito

a) Marino Barbosa Vicente  
Júnior

## INTERMEZZO

Ao Ex.º Senhor Dr. Joaquim Peixoto  
Magalhães com admiração e amizade

Este é o poema da última hora,  
dos versos guardados...  
dos versos sonhados...  
que à força de belos nem ganham expressão.

Este é o poema que a mim me namora,  
—do Sim e do Não...!

Este é o poema do sol nas estradas  
que todos possuem e nem se repara,  
das sombras caídas dos muros caídos,  
das noites estreladas...  
tão longe e alheias aos olhos cansados  
de tudo e de nada!

Este é o poema do tempo perdido,  
—da bruxa e da fada.

Que eu creio nas fadas que moram nas coisas,  
em cima de tudo,  
tão fáceis de olhar,  
tão fáceis... que enfim, se torna difícil  
de alguém as achar.

E creio na bruxa, escondida e atenta,  
espreitando de lá dos cinco sentidos:  
—há choro e há sombra e braços caídos  
nas tramas que inventa  
e são a mentira dos Portos Perdidos.

Verdade é a Vida que escorre nas coisas  
e a todos invade por largas janelas.  
Verdade as esperanças  
que moram na luz do dia que nasce  
e ficam brilhando  
no olhar das crianças.

Verdade a princeza que está encantada  
e a todos namora  
no sonho que nasce,  
esperando o Poema da Última Hora!

Loulé, Janeiro 1956

FERNANDO LAGINHA

## Assistência à Mendicidade

(Continuação da 1.ª página)

pulação desta laboriosa terra e seus naturais e amigos, a obra da nossa Associação, é o da ideia que recentemente um grupo de desportistas teve, de realizar uma competição desportiva do mais elevado nível moral, e com um êxito que ultrapassou a melhor expectativa, o Torneio de Tiro aos Pratos no Parque Municipal de Loulé, o qual trouxe aos cofres da nossa entidade mais de 2.500 escudos, sem o menor dispêndio de esforço ou de despesa da nossa parte.

Os promotores do Torneio e todos os seus concorrentes, com simpatia e espírito altruista, colaboraram da maneira mais brilhante a afectiva na obra que lhes mereceu este rasgo de carinho, de modo a comover e sensibilizar quem, desde há vários anos vem a trabalhar na consecução do desejo clara e firmemente manifestado pela maioria dos louletanos: extinguir a mendicidade pelas portas e ruas da vila.

Bem hajam aqueles que assim nos ajudam e auxiliam.

A Direcção

## A NOSSA ESTATE

«A COOPERAÇÃO»

Recebemos o n.º 14, de 15 de Junho, da esplêndida revista de cultura, informação e divulgação técnica «A Cooperação» que, de número para número, se está impondo e que aos sectores económicos — comércio, indústria e agricultura — presta já grandes serviços.

Trata-se de uma publicação cheia de interesse, que insere variada e escolhida colaboração de flagrante oportunidade e assinada por autores de reconhecido mérito.

Com 48 páginas amplamente decoradas e capa a cores, foca este número 14 alguns aspectos do Congresso dos Economistas e da Indústria Portuguesa, realçando algumas das mais importantes afirmações produzidas e propósitos formulados, e dos quais se espera a Nação possa vir a beneficiar.

A redacção é na Rua Alves Torgo, 13 - r/c Esq., em Lisboa.

## Cofre portátil VENDE-SE

Informa-se nesta redacção.

## MAX TAMS

(Continuação da 1.ª página)

guras de luz intensíssima como se as aproximassem demasiadamente do fogo da sua centelha, com risco de crematizar a beleza e o enlevo com que tratara o desenho, caso daquela cabeça de rapariga de S. Tiago de Cacém, avermelhada, rubra, como se uma maldade um terno galanteio a excitasse.

Já em cabeça do pescador aymontino, trabalhada com vigor, rude, lodada da faina marítima — quase hirsuta — avulta o elogio da segurança técnica do desenhador e do seu valor interpretativo. E, sem dúvida, o seu melhor quadro que a despeito de não emolduramento deixa a perder de vista «Emiliano da Costa», mancha e impressionismo, e o pastel desenhado «gitana» cordoveza, que se afunda na graciosidade do seu desenho no luto pesado de uma ardósia autêntica, sem volume ou contornos esclarecidos — autêntico quadro escolar sobre o efeito de giz colorido.

A referir ainda, na secção de retratos, esse misto de figura e paisagem de velho serrano, em que a figura está certíssima, bem desenvolvida, comprometendo a nobreza do seu trabalho o fundo serrano tão a despropósito, pois a figura, o traje e a expressão bem dispensariam a ideia de serra, molinos — região.

Nos óleos, o pintor das manhãs, é sadio, limpo, escrupuloso, tratando os céus algarvios com luzes naturais e ambientes cuidados. A parte os seus jurássicos gritantes — berrantes mesmo — cartaz autêntico, em contraste com os dois azuis marinho e celeste, cerzidos na limpidez do horizonte algarvio, em que o pintor se deixa arrebatar pelo efeito das tintas, e um ângulo edénico de Monchique (cremos...), em que o efeito do contra-luz é tudo e a tortura da forma demasiado precisa nos recortes, os seus quadros oferecem apontamentos magníficos, desde aquele ramo de amendoeira em flor erguido sobre um fundo da serra da de Monchique, pincelado de verde, azulino e púrpura, em longes de saudade — varanda do Algarve debruçada sobre a meditação do desolamento do Alentejo, de horizontes dilatados, a dois apontamentos sobre a paisagem algarvia, poéticos e bem planificados, a sua pintura sobre motivos rústicos é sincera, definida, palpável e interpretativa deste «Jardim de todo o ano».

As suas flores «Papoilas» e «Hortensias» estão impregnadas de verdade pictural e duma corporização tal, que dão a impressão de ainda e sempre continuarem a viver a vida da seara e da estufa — em si tão reais e corpóreas elas se definem a nossos olhos.

Aquele arbusto (Sintra), tratado com pincelada forte, vigorosa, tem expressão, domina toda a tela, impressiona pelo rigor da interpretação que o pintor imprime à natureza viva.

É um quadro que choca que arrebata pelo traço rústico, rugoso, a vincar a vida e o tempo numa anatomia estranha.

Lembra Lyster Franco, o Poeta dos Arbustos, nos seus «crayons» melancólicos e pledosos, tratando a alma das árvores na sua adolescência e na sua velhice secular.

Postas estas palavras sinceras, não quero deixar de fazer as pazes com o Senhor Max Tams, pazes de conciliação, esquecendo um ou dois quadros da sua arte, de que, sinceramente, mal gosto, para o abraçar em tudo mais a ele e à sua espátula, ambos felicíssimos pelo que de humano, honesto e digno vieram trazer ao álbum imenso da Pintura Algarvia, vasto «Larousse» que teve a felicidade de encontrar no pintor mais uma dúzia de temas expressivos para o seu «dossier» e para o seu orgulho.

Encantado!... como se diz em espanhol fidalgo...

António Augusto Santos

**NÃO COMPRE**  
**Motores Eléctricos,**  
**Diesel e a Petróleo**  
**sem primeiro visitar o**  
**STAND**  
**de José de Sousa Pedro**  
Rua 5 de Outubro, 29 a 33  
**LOULÉ**



## Cantinho das Leitoras

BOLO DE GILA

4 ovos; 250 grs. de açúcar refinado; 250 grs. de amêndoa moída; 50 grs. de frutas cristalizadas; 4 colheres cheias de gila; 1 colher de farinha; menos de meia colher de sopa de manteiga; 1 colher de chá de fermento royal.

Batem-se as gemas com o açúcar, em seguida misturam-se todos os outros ingredientes, mexe-se bem e junta-se as claras em castelo.

Deita-se numa forma muito bem untada e vai a forno lento.

QUEIJADINHAS

1 ovo; 400 grs. de açúcar refinado; 1 colher de manteiga; 125 grs. de farinha; 1 colher de fermento; ¼ litro de leite.

Bate-se primeiro somente o ovo, junta-se o açúcar e bate-se novamente muito bem.

Junta-se a manteiga derretida e o fermento. Em seguida o leite e a farinha alternadamente. Vão ao forno em forminhas bem untadas.

Não deixe de experimentar estas receitas. Estes bolos são deliciosos.

COISAS QUE MUITA GENTE IGNORA

Para conservar os limões coqueiem-se em água fresca, a qual será diariamente renovada. Se se tratar dum limão já servido, viram-se sobre um pires e tapa-se com um copo.

Se o cheiro das cebolas incomoda experimente cortá-las, conservando-se dentro da água.

O cabelo do homem embranquece cinco anos mais cedo que o da mulher.

a árvore mais antiga do Mundo existe em Ceilão, na Índia, e tem já vinte e dois séculos.

os turcos possuem a teoria de que o café cria músculos e por isso tomam-no em abundância.

Os vidros limpam-se lindamente com bicarbonato, que não suja as mãos e não deixa estrias nos vidros.

Se os seus objectos de ferro ou aço têm algumas manchas de ferrugem, cubra-os, com a ajuda de um pano ou de um pincel, com uma solução de 20 grs. de parafina para 1 litro de petróleo. Deixe secar durante duas ou três horas e depois esfregue com pano de lã.

Para impedir que os vidros dos óculos se embacem com a humidade, durante o Inverno, misture água e glicerina em partes iguais, esfregue com um pano molhado nesta mistura, e limpe em seguida cuidadosamente.

Se quer tornar fresco o pão da véspera, molhe-o levemente e meta em forno quente durante um quarto de hora.

Os objectos de cobre muito sujos limpam-se com sal grosso diluído em vinagre. Passe por água corrente e pula depois com «tripoli» seco. De lustro com um pano de lã. Se não estão muito sujos, esfregue simplesmente com um limão cortado ao meio.

Para saber se a cor de um tecido é inalterável, lave um pedaço do mesmo, coloque-o entre dois panos brancos, um pouco húmidos, e passe um ferro quente por cima. Se não houver sinais de cor no pano, é porque a tinta é ótima.

Maria da Graça

## MOBILIAS

Em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.ª em exposição permanente na

## CASA MATIAS

Telef. 210 — LOULÉ — (próximo ao Hospital)

Estofos, decorações, tapeçarias, oleados, quadros, candeeiros e ferragens para móveis  
Colchões MOLA FLEX Mesas e cadeiras para CAMPISMO e PRAIA

Preços reduzidos em todas as concorrências

Ninguém vende melhor nem mais barato

COLOCAM-SE AS MOBILIAS EM CASA DOS CLIENTES

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador



## Pensão Alentejana

Largo da Trindade, 16

Telefone: 23084

LISBOA

Com nova gerência e completamente remodelada, esta pensão, situada no melhor local da cidade, dispõe de magníficos aposentos e óptimo serviço de mesa

Preferi-la é ter a certeza de ficar bem servido  
Preços convidativos



## Jardim Zoológico

(Continuação da 1.ª página)

fauna brasileira, constituem, com os seus cantos e cores, uma prodigiosa orquestração. Devem-se em grande parte às sucessivas remessas do Consul de Portugal em Santos, sr. Dr. Manuel Emygdio da Silva que conseguiu criar entre os portugueses residentes no Brasil uma corrente de grande entusiasmo em favor do Zoo de Lisboa e de que muito há a esperar.

O Grande Roseiral cada vez mais florido, tem agora ao fundo uma correnteza de perto de duas dúzias de instalações para faixões.

No Palácio das Feras, ursos brancos e pretos, vindos da América nas últimas semanas, estando igualmente a jaula grande à espera de um casal de tigres, a caminho.

E em tudo o mais, velhas e novas — novíssimas todas no seu palpitante interesse — as restantes maravilhas do Jardim. Já lhe deitaram em tempos a conta. Eram trinta. Hoje são mais. Entre outras mais, ficam na memória do visitante como outras tantas atracções inesquecíveis — o Jardim dos Pequenos e os seus inúmeros recantos, o Grande Roseiral das quatro mil roseiras, a ilha e esplanada dos Ursos, os cerrados dos cinco elefantes, a abegoria dos antílopes, o palácio das feras, a instalação dos chimpanzés, a Casa do Brasil, o labirinto das seiscenas aves, o solar dos leões, as estufas quentes e frias, o dancing e lago de Farrobo, a patinagem, os três palcos de verdadeira, o recinto amoroso dos pinguins e dos flamingos, o aviário dos mil pássaros, a velha jaula e o novo castelo das águas, o lago grande dos cisnes e gaivotas, o pátio rústico, o restaurante popular da mata, a luxuosa casa de chá e a esplanada do lago... que sabemos mais? as outras muitas dezenas de entretenimento e motivos aliantes de atracção e beleza que só vendo se enumeram e descrevem...

Visitar o Parque das Laranjeiras—hoje o mais belo Zoo da Europa é ver em Lisboa o que a cidade lhe oferece de mais bonito, de mais agradável e de mais recreativo.

Recomenda-se a todos, mais essa visita; ninguém se arrependerá seguindo este bom e inspirado conselho.

## Desastre mortal

Há dias, ao passar pelo sítio das Cevadeiras, próximo de Cacula, numa das suas habituais deslocções a Vila Real de Santo António, o viajante da firma Armazens de Vinhos, Ltd., da nossa vila, sr. Herculan Pedro das Neves, atropelou as mendigas Olímpia da Conceição, de 80 anos e Celestina Mestre das Neves, de 68 anos, que, apesar de terem sido imediatamente transportadas ao Hospital de Vila Real de Santo António, chegaram ali já sem vida.

O motorista foi preso e posto em liberdade condicional depois de as autoridades terem averiguado que uma das atropeladas era cega e a outra surda.

Visitar o Parque das Laranjeiras—hoje o mais belo Zoo da Europa é ver em Lisboa o que a cidade lhe oferece de mais bonito, de mais agradável e de mais recreativo.

Recomenda-se a todos, mais essa visita; ninguém se arrependerá seguindo este bom e inspirado conselho.

Poupe dinheiro e viaje com segurança usando no seu automóvel

Pneus M A B O R

A' venda no Stand do Agente

José de Sousa Pedro

LOULÉ

E a carne comeu-se toda, e os doces desapareceram, e um outro dia se levantou no céu, e cada vez se aproximava mais o dia em que uma infeliz mulher havia de dar à luz uma criança.

E quanto mais se aproximava o dia mais penetrante era outra vez o medo. As exigências do caçador tornavam-se agora bem visíveis, e quem sabe se ele viria buscar ali o que lhe pertencia ou impor-lhes qualquer castigo.

Quem quer medir a dor daquela jovem que está para dar à luz o seu menino? Em toda a casa a dor fazia eco e foi invadindo toda a família sem que ninguém soubesse o que aconselhar; apenas sabiam que aquele com quem se tinham metido não era de muita confiança.

Quanto mais a hora se aproximava, mais a desventura se chegava a Deus; não abraçava só com os braços a Santa Mãe, entregava-se-lhe com o corpo e com a alma e, com todo o coração, cheia de fervor, pedia-lhe a protecção por amor do seu Filho Bendito.

E cada vez se lhe tornava mais claro que na vida e na morte, em todas as desgraças do coração, o maior consolo está em Deus, pois onde Ele está, não pode estar o mal, aliás não teria poder algum.

Cada vez se radicava mais distintamente no seu espírito a crença de que, se um representante do Senhor estivesse presente com o Santíssimo, com o corpo Sagrado do Redentor, à hora do parto, armado com poderosas esconjurções, nenhum espírito mau se aproximaria; e logo o padre poderia prover a criança nada com os sacramentos do baptismo, o que era permitido segundo os usos antigos; e desta maneira o inocentinho seria para sempre arrebatado do perigo que a temeridade do pai tinha posto em cima dela.

Esta convicção também ganhou vulto na vizinhança, porque aquela alma em tormentos comovia-os profundamente, mas nenhum ousava confessar ao padre o seu pacto com Satanaz. Desde essa altura ninguém se confessara nem ouvira as suas prédicas. O padre, porém, era um homem piedoso e de respeito, a quem até os próprios cavaleiros se subjugavam, porque lhes dizia verdades amargas, expondo-lhes os seus sentimentos anti-cristãos.

Tudo acordou em que a única solução era chamar o padre, mas ninguém queria ser o mensageiro, contar-lhe tudo o que se passou; a consciência espicava-os, porquê?

Havia porém uma mulher que tanto não podia suportar; correu ao encontro do padre e revelou-lhe todo o segredo e as angústias da parturiente. O piedoso homem deu-lhe as mãos à cabeça, aterrado; mas a sua alma rija não perdeu tempo com palavras vazias e entrou como um leão a defender a pobre alma contra o poderoso príncipe das trevas. O padre era daqueles que não fogem à luta, por

«A Voz de Loulé» — Loulé  
N.º 123—23-6-57

## Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, correm editos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando nos autos de justificação de qualidade de herdeiro requerido por Maria do Rosário Pinheiro, viúva, doméstica, residente em Luanda, os interessados incertos para nos 20 dias posteriores ao termo do prazo dos editos deduzirem a sua habilitação como berdeiros ou representantes dos falecidos Joaquim Pinheiro e mulher, Maria do Rosário, residentes que foram no sítio de S. Lourenço de Almancil, desta Comarca, quando se julgou com melhor direito ou com direito igual ao daquela requerente.

Loulé, 5 de Junho de 1957

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga  
VERIFIQUEI

O Juiz de Direito

a) Marino Barbosa Vicente  
Júnior

## Sociedade de Carismo

«Santa Maria»

Por intermédio do seu agente em Loulé, sr. Luiz H. S. Clemente, tivemos o prazer de receber desta Sociedade de Turismo interessantes folhetos de propaganda a excursões a realizar brevemente. Por eles se vê que já é fácil visitar a Escandinávia, os Países de Benelux e os Castelos do Loire, a Itália, a Inglaterra e Escócia, etc., etc., pois não só a referida Sociedade se encarrega praticamente de tudo o que se relaciona com as viagens como os preços, afinal, são relativamente acessíveis.

## Vinho de Lagoa

Da Adega Cooperativa

Ginginha e Eduardino  
das Portas de St.º Antão

As melhores bebidas do País

Vende por atacado e a retalho

M. Brito da Mana

Telefone 18 LOULÉ

Deseja ficar bem servido nas vossas pinturas?

Utilize DYRUP

Tintas para todos os fins desde 18\$00 cada quilo

Representante exclusivo em LOULÉ

CASA IGNEZ

Av. José da Costa Mealha, 31 a 35

## Agradecimento

Mariana Rosa Carrusca

Sua família, profundamente grata vem, por este meio tornar público o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última morada, ou por qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

A todos, o seu eterno reconhecimento de muita gratidão.

Rafael Almeida Santos

R. DIAGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação para AUTOMOVEIS, MOTORISTAS e candidatos a CONDUTORES

A AGÊNCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES Escritório 2206 Residência 2768

## Assinantes novos

Deram-nos o prazer de se inscrever como assinantes do nosso jornal mais os Ex.ºs Senhores:

José Mendes Pinto, António Pereira Gomes, António Correia Brito, José João Lourenço, Manuel Baptista dos Santos, e D. Maria Olímpia Garcia da Franca Leal — Loulé — D. Cremilde Fernandes Lampreia — Sítio da Renda — Loulé. Manuel Filipe Viegas J.º — Almancil. D. Maria da Conceição Madeira — Faro. Manuel Francisco Correia — Olhão. Mário Floro Mendes Teresa — Cascais. Jorge Morgado André — Porto. António Maria de Barros Vasques — Coimbra. José Pontes J.º — U. S. A. Manuel Ostos Cabella — Valência — Espanha. Henrique da Encarnação — Albufeira. Manuel Guerreiro Martins — Alhos Vedros. Leonel Grosso Gonçalves — Lisboa. João Gregório Gonçalves — Angola. Rufino Gonçalves Dourado, Joaquim Dionísio Madeira, e D. Custódia Estevão Guerreiro — Argentina. D. Maria do Rosário Duarte Campos — Moçambique. D. Maria das Dores Baguinho — Loulé.

A todos, os nossos sinceros agradecimentos.

## Notícias de ALBUFEIRA

Na Avenida Eduardo Rios, foram iniciadas as obras de construção do edifício para o Posto da Guarda Fiscal, que assim ficará instalado em edifício próprio.

O Imortal Desportivo Club, está promovendo várias festividades comemorativas do seu 37.º aniversário da Fundação.

Na Esplanada do Túnel, têm-se realizado bailes populares, cujas receitas líquidas revertem a favor da Sopa dos Pobres de Albufeira.

Com a aproximação da Época Balnear, a procura de casas tem sido grande, prevendo-se muita concorrência a esta Praia.

Regressou a esta vila, o nosso assinante sr. Cândido do V. Coelho.

A. Leote

Para os seus seguros PREFIRA «MUNDIAL»

O maior organismo segurador português Seguros em todos os ramos Agente em Loulé

José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

## Excursões

De 22 a 24 de Junho de 1957

Fim de Semana em Sevilha

Vendo-se os seus principais Monumentos

Preço Esc. 120\$00 (só transporte)

De 26 de Agosto a 23 de Setembro de 1957

A ITÁLIA

Visitando-se: Sevilha, Valência, Barcelona, Nice e toda a encantadora Riviera francesa, Mônaco, Riviera Italiana, Génova, Pisa, Roma, Nápoles, Pompeia, Florença, Pádua, Veneza, Milão, Lourdes, Biarritz, S. Sebastian, Burgos e Madrid

Em moderníssimos Auto-carros

ORGANIZAÇÃO DA

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58. — Telefone 216 — F A R O

## Resistência humana

Os homens só podem resistir à falta de ar durante cinco minutos, à falta de sono durante dez dias, à falta de água durante uma semana e à falta de comida durante períodos de diferente duração, segundo as circunstâncias.

Quando adormecemos, o primeiro sentido que perdemos é o da vista, depois o do gosto, em seguida o do olfacto, a seguir o do ouvido, e, por último, o do tacto. Este é o que mais facilmente desperta, seguindo-se-lhe, por sua ordem, o ouvido e a vista, o gosto e o olfacto são os últimos a despertar.

## MOTO

Vende-se uma moto «Norton» 5 c. v. em bom estado. Tratar com Artur Alferes — Albufeira.

## PICK-UP

VENDE-SE

Fabrico alemão, estado impecável, com aplicação para discos micro-gravados.

Quem pretender dirija-se à Micro-Rádio — Rua de Portugal — Loulé.

## Propriedade VENDE-SE

Por motivo de partilhas, recebem-se propostas para a venda da propriedade denominada HORTA DOS CANOS, que se compõe de terra de sequeiro e regadio com água de rjó e casa de habitação e de caseiro, confrontando com o Largo das Portas do Céu e a Ponte de Faro.

Dirigir a Viuva de Manuel Moreira — LOULÉ.

As regas valorizam as suas terras...



Os motores VILLIERS

valorizam as suas regas...

Portanto adquira quanto antes um destes esplendidos motores no Agente em Loulé

Manuel Francisco Guerreiro

Largo Gago Coutinho, 11

e verá rapidamente aumentado o seu rendimento

Folhetim de «A VOZ DE LOULÉ»

Número 16

JEREMIAS GOTTHELF

## A aranha negra

(ROMANCE)

Traduzido do Alemão por E. Rocha Gomes

mais dura que seja, pois querem ser galardoados com a coroa da vida eterna e bem sabem que ninguém o é, senão quando sabe lutar.

A volta da casa onde a mulher esperava a sua hora, o resolute padre espalhou a excomunhão sagrada com água benta, a qual os espíritos maus não podem atravessar; abençoou o limiar da porta e toda a sala; e um choro miudinho rompeu na paz assegurada daquele lar, e o bondoso abade baptizou mais uma criança. Fora também havia tranquilidade; as estrelas brilhantes ardiam no céu claro, ares brandos brincavam nas árvores.

Alguns coisas havia ainda no ar; uns diziam que ouviram umas guinadas de riso e outros, com pimponice falsa, garantiam que eram corujas na orla da floresta.

Porém, todos os que ali estavam ficaram contentes, e todo o medo desapareceu, segundo eles pensavam, e uma vez que tinham enganado o Diabo, podiam fazer-lhe sempre que quisessem.

Preparou-se uma lauta refeição e chamara-se até parentes longínquos. Debalde o representante do Senhor se opoz ao banquete e filhas; pedia abstinências e orações, pois o anjo mau não tinha ainda sido vencido, nem Deus estava remido.

No entanto parecia-lhe que aquela gente não precisava de mais expiação para remir os seus pecados, pois o próprio Deus a acharia forte e pesada. Mas tomada de loucura, aquela gente só queria acalmá-lo com comida e bebida. Ele porém retirou-se pesaroso e rezou por aqueles que não sabiam o que faziam.

No meio daquele fraternal banquete sentou-se também Cristina, mas extraordinariamente sossegada, com as faces brilhantes e os olhos sombrios, apenas um tremor estranho no rosto.

Estivera presente no nascimento da criança como parteira experiente e foi ela mesmo a madrinha neste baptizado súbito, com ânimo

leve e sem receio, mas quando o padre borrifou a água sobre o pequerucho, foi como se lhe calcassem subitamente com um ferro em brasa no sítio onde recebeu o beijo do caçador. Empalideceu desvairadamente com o susto inesperado, e a criança quase tombou dos seus braços com o estremecimento que teve, e desde então aquela ardência aumentava de hora a hora.

Bem queria Cristina abafar a dor e os pesadelos que rolavam em segredo na sua alma aflita, mas a sua mão cada vez passava mais vezes sobre o sítio ardente. Era como se uma vespa venenosa pousada sobre a sua face lhe estivesse enterrando o ferrão até à medula, mas as ferroadas cada vez eram mais intensas e vespa não havia para enxotar. Os seus pressentimentos então avolumaram-se e a pobre sacrificada começou a mostrar a face e a perguntar se tinha alguma coisa. E hoje, e amanhã, e depois, a pergunta repetia-se aqui e ali; mas ninguém via nada, e em breve para o seu rosto só se voltavam olhares cheios de troça. E só ao cantar do galo duma madrugada nevoenta encontrou uma velha escaveirada a quem fez a costumada pergunta. A velha fitou-a atentamente e viu sobre a face de Cristina uma mancha quase invisível. «Ora! Ora!» disse a velha, «isso passa já», e continuou o seu caminho.

Cristina queria consolar-se, que não era nada, que passava de pressão, mas aquele ferrão de vespa venenosa cada vez penetrava mais, e o pequeno, ponto, crescendo imperceptivelmente, a todos se ia tornando visível, e as perguntas fervilhavam. O que será aquilo preto que ela tem na cara? Ninguém supunha nada de especial mas para ela tudo lhe pareciam alusões ao beijo demoníaco e as perguntas assestavam-lhe o coração, revolviam de novo os pensamentos mais fundos, e cada vez se convencia mais que fora exactamente naquele sítio que o caçador a beijara, e que a mesma ardência, que lhe tinha passado outrora como um raio pelo corpo, estava agora concentrada naquela mancha que a queimava e devorava. Assim foi perdendo o sono, a comida sabia-lhe a labaredas, vagabundeava por aqui e por ali, procurava consolo e não achava nenhum, e a dor sempre em crescimento, e o ponto preto cada vez maior e mais preto; riscos escuros partiam dele em forma de raios, e em direcção à boca parecia que se levantara um altozito sobre a mancha redonda.

Desfeita em dores por muitos e longos dias e muitas e longas noites, Cristina manteve tenaz silêncio, e não revelou a nenhum ser humano a mágoa do seu coração, o que recebera do caçador naquele sítio dorido; mas agora, desesperada, sacrificaria tudo o que há no céu e na terra para se livrar de tamanho martírio.

(Continua no próximo número)



## Participações de nascimento

Em modernos e originais  
modelos, executam-se na  
**Gráfica Louletana**

## Notícias Pessoais

### PARTIDAS E CHEGADAS

— De visita a seus pais, que residem na Beira, partiu há dias para Moçambique o nosso conterrâneo sr. Gastão Gonçalves Santos Mendes.

— Com curta demora, esteve em Lisboa o conceituado comerciante de Quarteira sr. José Vieira Martins.

### GENTE NOVA

— Num quarto particular do Hospital desta vila teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.<sup>a</sup> D. Maria Aldina da Silva Simões, esposa do sr. Sebastião dos Santos, tesoureiro da Agência do Banco Nacional Ultramarino, nesta vila.

— Também teve a sua «delivance» num quarto particular do referido Hospital a sr.<sup>a</sup> D. Maria Aldina da Silva Simões, esposa do sr. Sebastião dos Santos, tesoureiro da Agência do Banco Nacional Ultramarino, nesta vila.

— Com muita felicidade, também deu à luz uma criança do sexo masculino no Hospital de Loulé a sr.<sup>a</sup> D. Ofélia Semão Calço, esposa do sr. José Maria Domingues Eusebio, empregado da firma União de Mercarias do Algarve, Ltd.<sup>a</sup>.

Os nossos parabéns aos felizes pais e desejos de longa e próspera existência para os descendentes.

### FALECIMENTOS

No pretérito dia 18 do corrente, com a avançada idade de 84 anos, faleceu nesta vila, donde era natural, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Francisca Barreiros, viúva do sr. José Joaquim Barreiros, há pouco falecido.

A extinta era mãe dos nossos prezados assinantes srs. Manuel Joaquim Barreiros e José Joaquim Barreiros J.º, conceituados industriais e proprietários, residentes no Brasil; Alexandre Joaquim Barreiros, conceituado comerciante e proprietário em Lisboa, da sr.<sup>a</sup> D. Emília Barreiros Leal, moradora em Lisboa e do sr. Francisco Joaquim Barreiros, importante e benquista comerciante e proprietário na nossa vila e nosso prezado assinante e amigo.

A falecida deixou 10 netos e 15 bisnetos, tendo o seu funeral constituído uma profunda manifestação de pesar.

A família enlutada os nossos sentidos pesames.

## Dactilógrafo

Com conhecimentos de contabilidade, oferece-se. Nesta redacção se informa.

## Quarteira

Aluga-se casa mobilada, próximo da Avenida Marginal.

Tratar com Manuel de Sousa Ignês Júnior — Loulé.

## VENDE-SE

Aparelhagem sonora com amplificador e 2 alto-falantes, marca Philips, gira-discos Paillard, microfone etc.

Tratar no Café Bailote — Albufeira.

## Francisco Vargas Freire

Tem o prazer de participar ao Ex.<sup>ma</sup> Público de Loulé, que sob a denominação de

## CASA VARGAS

acaba de abrir na Praça República, 34-38 (em frente ao edifício da Câmara Municipal) um moderno estabelecimento de fazendas e retalho, cujo abundante sortido inclui as mais recentes novidades em:

**Sedas ~ Tecidos de lã e algodão ~ Malhas ~ Colchas ~ Atoalhados ~ Camisas ~ Meias, etc.,** das melhores qualidades e aos mais baixos preços.

Não faça, pois, as suas compras sem consultar a

**CASA VARGAS**

## A Indústria de empreita de palma e de esparto

(Continuação da 1.ª página)

### O Ensino Comercial

Sendo Loulé um concelho com grande valor agrícola, é também um centro comercial de relevo na Província. São muitos os rapazes que se dedicam às actividades comerciais, aprendendo com explicadores locais os rudimentos da escrituração comercial, o que é manifestamente insuficiente para o bom desempenho das suas funções.

No curso elementar de comércio da Escola ensinam-se as Noções Gerais do Comércio, estudam-se as Alfândegas com as suas pautas e as formalidades de despacho aduaneiro, as Noções de Tecnologia Elementar, os rudimentos da Economia Política, o Direito Comercial e a Técnica de Vendas. E com o estudo do ordenamento e boa arrumação das contas, a interpretação do Balanço e da Conta de Ganhos e Perdas, em face das valorizações e desvalorizações do Activo e Passivo, marca-se o rumo dum boa administração empresarial, da qual dependem muitas vezes os bons e os maus resultados económicos.

E se da Contabilidade Geral passarmos à Industrial — porque de fomento industrial se tem falado — sabe-se também que através da conta de custos de produção bem elaborada, acompanham-se a par e passo os desvios do bom aproveitamento do trabalho, o valor do desperdício da matéria-prima, da energia, da mão-de-obra, dos gastos gerais, etc.

Alinhámos alguns dados sobre o valor económico e social do concelho de Loulé e tentámos dizer das vantagens que para os seus profissionais representaria a abertura da sua Escola Industrial e Comercial.

Em face da perda de muitos dos seus trabalhadores mais válidos, que saem para o estrangeiro, atraídos pela miragem de grandes proventos, só podemos opor um meio: a dignificação da profissão através dos conhecimentos técnicos. «Paga-se mal porque é baixo o rendimento do trabalho; mas o rendimento do trabalho será necessariamente baixo enquanto se não elevar a sua remuneração», disse o Sr. Director Geral do Ensino Técnico.

Por outro lado, o profissional, aprendiz ou operário, deve pensar que a finalidade de um bom profissional é subir sempre — e sempre que houver

boa vontade na aprendizagem é possível chegar aos lugares de direcção, porque as empresas industriais são as primeiras a facilitar os estudos noturnos, pagando melhores ordenados à medida que os operários vencem as provas escolares sucessivas.

O nosso País, que enveredou, com os seus Planos de Fomento, numa fase activa de industrialização, para dispensar a importação de manufacturas aqui possíveis de fazer, carece de bons operários. E a abertura sucessiva de Escolas Industriais e Comerciais no País, quer dizer que é preciso ultrapassar o dilema que se atingiu de que, por falta de técnicos, (engenheiros, agrónomos, silvicultores, comercialistas e respectivos auxiliares) o Plano de Fomento do País está atrasado de 2 anos e o de Moçambique tem estado praticamente paralisado.

Não julgamos intransponível a barreira oposta ao desejo de muitos jovens dos concelhos de Loulé, S. Brás e Albufeira terem depressa a sua Escola Industrial e Comercial, pelo facto de a Câmara Municipal do respectivo concelho não dispor da verba necessária para a construção do edifício escolar apropriado, visto que se sabe que neste capítulo o Governo tem o recurso dos auxílios dos Planos de Fomento como já os teve do Governo norte-americano.

E, de resto esta Escola Técnica de Loulé representa, de certo modo, a melhor homenagem que se poderá prestar ao seu filho mais dilecto e a quem o País inteiro deve o trabalho devotado de parte da sua renovação material — estradas, pontes, portos, caminhos de ferro, edifícios, etc., e sobretudo o dinamismo que transmitiu a uma geração de resgate, que com ele aprendeu o valor da Técnica ao serviço Nação — e que foi o Engenheiro Duarte Pacheco.

A. de Sousa Pontes

## Não faça os seus segredos sem consultar

**Castro Correia J.º**  
**LOULÉ**

As melhores condições, nas melhores companhias



## Pode comprar a prestações: (Sem Letras)

	Prestação mensal
Máquinas de tricotar «Matador»	108\$50 ou 168\$50
Máquinas de apanhar malhas «Vapedrone»	87\$60 ou 145\$40
Panelas de pressão «Rápido»	16\$30 ou 27\$10
Ferros electricos automáticos «Jelson»	9\$10 ou 15\$30
Aspiradores eléctricos de alta sucção	34\$50 ou 57\$50
Rádios — 6 válvulas e 4 gamas de onda «Far»	48\$50 ou 80\$50

Estes artigos têm Certificado de Garantia por longo tempo

**Dirija-se ao agente da Casa Vapedrone**  
Telef. 306 Rua Vasco da Gama, 30 F A R O

**Aceitam-se sub-agentes nalgumas localidades disponíveis**  
**BRINDE**

Festejando o 3.º aniversário desta agência concedemos um desconto especial aos nossos clientes, e oferecemos um magnífico brinde ao cliente que nos apresente novo cliente

**Aproveite esta excelente oportunidade**



## Ex.<sup>mas</sup> Senhoras

**EDUARDO CORREIA**, tendo completado, no passado dia 22 do corrente, 25 anos de actividade profissional como cabeleireiro, aproveita esta feliz oportunidade para agradecer publicamente a todas as Ex.<sup>mas</sup> Senhoras que se têm dignado ser suas clientes, distinguindo o seu Salão com uma preferência que muito o desvanece e a qual tem procurado sempre corresponder, acompanhando todas as evoluções da arte, tanto no que se refere a penteados como em material e produtos químicos.

Aproveita o ensejo para comunicar a todas as Ex.<sup>mas</sup> Senhoras que, com o mesmo objectivo de **bem servir**, acaba de modernizar o seu Salão de Cabeleireiro, proporcionando maior comodidade às Ex.<sup>mas</sup> Clientes num ambiente de permanência mais agradável.

## Salão de Cabeleireiro EDUARDO

LARGO GAGO COUTINHO

LOULÉ

## Ecos do Parragal

Constituiu um autêntico sucesso a excursão levada a efeito no pretérito dia 16, por iniciativa das senhoras professoras das escolas Masculina e Feminina de Gilvrazino.

Mais de 250 pessoas desta área participaram neste passeio a alguns lugares mais interessantes do Barlavento do Algarve.

Não faltou também, como não podia deixar de ser, o já afamado «Grupo Infantil do Parragal» cujo grandes artistas de palmo e meio se exibiram em Silves, nas Caldas de Monchique e em Albufeira, de maneira a conquistarem com merecimento entusiásticos aplausos da assistência... e saborosíssimas guloseimas com que várias entidades oficiais das aquelas localidades tiveram a gentileza de os presentear.

Pelas lindas paisagens deste nosso lindo Algarve que se apreciaram, pelos recantos aprazíveis visitados, por todos os belos e inesquecíveis momentos que proporcionou a todos, não é portanto de admirar que esta excursão tenha obtido autêntico sucesso.

... Oxalá o exemplo frutifique...

C.

## «Gazeta Literária»

Acaba de sair o n.º 57 deste excelente órgão da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, cujo sumário é o seguinte:

O Congresso da Federation Internationale des Redacteurs em Chef; No Centenário de Fialho de Almeida — Traços de perfil psicológico de Fialho, por Cruz Malpique; Um livro perdido de Francisco Braga, por Cardoso Júnior; Dois sonetos sob um tema de Arvers — versões livres de A. Jacinto Júnior; Blasco Ibanez — A sua obra, por José Maquedá; Um precursor da O. N. U. — Hugo de Grost — o «Milagre da Holanda»; A Poesia e a Música — Algumas palavras sobre Schubert, poeta do «Lied», por Bertino Daciano; A temporada artística do Grupo de Teatro Experimental — por João A. Maia; e as habituais secções «Panorama»; «Vida Cultural no Porto», etc..

## Mocidade

(Continuação da 1.ª página)

que a cabeça só serve para ornamentar o corpo.

O que se pode esperar de bom dum mocidade assim? Nada.

É quando o sangue nos gira nas veias e o peito está repleto de ardor, quando temos músculos fortes como o aço e o cérebro se encontra forte, que devemos abraçar uma causa justa, que devemos escolher o nosso caminho e dizermos com convicção: «Eu posso vencer!»

Cada jovem deve habituar-se a vencer só por si mesmo. É preciso que cada um seja uma Força!

A Humanidade precisa de peitos fortes, de combatentes ardorosos que aperfeiçoem a vida.

Cabe-nos a nós, jovens fortes e justos, combater por uma vida melhor, cheia de Amor, de Perfeição e Justiça!

É preciso que a mocidade finque os pés na terra, olhe bem de frente a vida e se convença que é alguma coisa, que não nasceu só para vegetar.

Armando M. de Carvalho

A Voz de Loulé — Loulé  
N.º 123 — 23-6-1957

## Tribunal Judicial

**Comarca de Loulé**  
**ANUNCIO**  
(1.ª publicação)

Por este se faz público que foi distribuída na Secretaria Judicial desta comarca, acção contra Francisco José Nunes Sequeira, casado, proprietário, residente no povo e freguesia de Alte, desta comarca, para o efeito de ser decretada a sua interdição por prodigalidade.

Loulé, 21 de Junho de 1957.

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito

a) Marino Barbosa Vicente  
Júnior

## SUL PREDIAL

Coloca 750 contos em fracções sob garantias hipotecárias. Vende 17 prédios urbanos, rústicos e mistos situados no concelho de Portimão.

Compra propriedades com rendimentos de cortiça até 1.500 contos e outras propriedades de grandes dimensões.

Trespasa estabelecimento de mercearias finas, e de fazendas nos melhores pontos de Portimão.

Encarrega-se da administração de prédios e cobrança de rendas. Portas de S. João n.º 26 — Tel. 556 — Portimão.

## Magazine

365 DE REPOUSO O ANO!

Bernard Shaw afirmava frequentemente que todos os anos gozava 365 dias de repouso. As suas contas eram as seguintes: O ano tem 365 dias, mas a metade desse tempo é representada pelas noites, ou seja (em dias) ... 182

Em cada dia, consagrava 4 horas às refeições, o que dá no ano 1.460 horas, ou seja, em dias ... 60

Restam (dias) ... 123  
Tiram-se os domingos ... 52

Ficam ... 71  
Tiram-se os sábados ... 52

Ficam ... 19  
Férias anuais ... 15

Ficam ... 4

Dias de doença ... 3

Fica ... 1

Acontece, porém, que o dia que fica para trabalhar, é o 1.º de Maio, feriado mundial para os trabalhadores!

OS PORTUGUESES NO MUNDO

Segundo informação estatística há pouco divulgada, há portugueses espalhados por 63 países, isto é, a bem dizer, por todo o Mundo. Sallentamos, em primeiro lugar, o grande país irmão, o Brasil, com 615 mil. Depois, por ordem decrescente, temos: Estados Unidos da América, 104 mil; Argentina, 30 mil; França, 27 mil; Espanha, 23 mil; África, Ocidental Francesa, 13 mil; União Sul Africana, 6 mil; Marrocos (antiga zona francesa), 5 mil; Bermuda, 5 mil; Canadá, 5 mil; Uruguai, 3 mil; China, mil, etc..

Assim se confirma uma característica ancestral dos portugueses — em toda a parte elementos pacíficos e trabalhadores.

PASSEIOS AQUECIDOS

Vão acabar em Nova York os passeios molhados ou repletos de neve. Os passeios, claro, que se estendem ao longo dos edifícios onde há lojas ou hotéis de categoria, pois que os outros permanecerão escorregadios e perigosos.

É isto porque o arquitecto de um arranha-céus, recém-construído na Park Avenue, previu o passeio aquecido, graças ao qual a chuva se evapora em alguns minutos e a neve fundirá à velocidade cinco centímetros à hora. Um Termostato manterá, automaticamente, a temperatura ao nível exigido pelas intempéries.

## Comunhão Solene

DAS CRIANÇAS

(Continuação da 1.ª página)

ças, oferecido por várias pessoas.

De tarde realizou-se uma procissão com as crianças da Comunhão Solene conduzindo vários pequenos andores ornamentados pelas senhoras Catequistas. Também saiu a imagem da Nossa Senhora de Fátima, conduzida por rapazes.

Esta procissão foi acompanhada por grande número de fiéis entoando cânticos apropriados.

No final, procedeu-se à entrega dos diplomas às crianças da Comunhão Solene, entrada para a Cruzada Eucarística, Congregação à Nossa Senhora e bênção do Santíssimo Sacramento.

E com este acto findou tão simpática festa, cujos interessantes pormenores constituirão outras tantas gratas recordações para todos os que nela participaram.

## Empregada

precisa-se para balcão de padaria.

Dirigir à Avenida José da Costa Mealha, 10 E. — LOULÉ.